



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO
E PROMOÇÃO DO INVESTIMENTO

**Agência Gaúcha de Desenvolvimento
e Promoção do Investimento**

ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE MONITORAMENTO E ANÁLISE PARA A
GESTÃO DA POLÍTICA DE ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS DO RIO GRANDE
DO SUL

**Acompanhamento Conjuntural do Mercado de Trabalho e
Atividades Econômicas**

APL METALMECÂNICO PÓS-COLHEITA

*Termo de Contrato Nº. 017/2013
Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento - AGDI e DIEESE*

SETEMBRO DE 2014

DIEESE

EXPEDIENTE DA AGÊNCIA GAÚCHA DE DESENVOLVIMENTO E PROMOÇÃO DO INVESTIMENTO

Tarso Genro

Governador do Estado do Rio Grande do Sul

Mauro Knijnik

Secretário de Desenvolvimento e Promoção do Investimento

Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (AGDI):

Ivan De Pellegrin

Diretor-presidente

Diretoria de Produção e Inovação:

Sérgio Kapron

Diretor

Natanael Mücke

Diretor-adjunto

Luana Collet

Coordenadora do Projeto de Fortalecimento dos APL

Equipe técnica:

Daian Douglas Paiva de Souza

Fernando Schardong

Gisela Schuler

Heloisa Helena Weber

José Carlos Mello Mendes

Josias Bervanger Oscar

Karla Ribeiro Studzinski

Luiz Gilberto MonclaroMury

Mariana Bonelli

Murilo Freire

Pedro Santos Coelho de Souza

Raquel Zini Wondracek

Sandra Beatriz de Aguiar

Valquíria Meireles Tyska

Estagiários:

Rafael da Silva Sabedra

Bárbara Biolchi.

AGDI - Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento

End: Travessa Francisco de Leonardo Truda, 40 - 23º andar - Centro - Porto Alegre - RS.

Cep 90.010-050

Contatos: imprensa@sdpi.rs.gov.br - Tels: +55 (51) 3288-1000 (Geral)

info@agdi.rs.gov.br - + 55 (51) 3079-7000

**EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS – DIEESE**

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico
Patrícia Pelatieri – Coordenadora Executiva
Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira
Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação
José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindicais
Airton Santos – Coordenador de Atendimento Técnico Sindical
Angela Schwengber – Coordenadora de Estudos e Desenvolvimento

Coordenação Geral do Projeto

Fernando Adura Martins – Supervisor do Núcleo de Produção de Informações
Ricardo Franzoi - Supervisor do Escritório Regional do Rio Grande do Sul
Patrícia Laczynski – Supervisora dos Observatórios do Trabalho
Anelise Manganelli - Técnica Responsável pelo Projeto
Fernando Murta Ferreira Duca – Técnico do Projeto
Thiago Oliveira Carvalho - Auxiliar Técnico

**Equipe Executora
DIEESE**

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
Rua Aurora, 957 – 1º andar - Centro – São Paulo – SP – CEP 01209-001
Fone: (11) 3821 2199 – Fax: (11) 3821 2179
E-mail: institucional@dieese.org.br
<http://www.dieese.org.br>

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO.....	5
NOTA METODOLÓGICA.....	6
INTRODUÇÃO.....	8
1. ANÁLISE CONJUNTURAL DO MERCADO DE TRABALHO NO APL.....	11
1.1. Comportamento do mercado de trabalho formal: uma análise comparativa ..	11
1.2. Comportamento do mercado de trabalho formal por municípios, atividade econômica e tamanho do estabelecimento	13
1.3. Comportamento do mercado de trabalho formal segundo características das vagas.....	17
2. OS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS NO APL METAL MECÂNICO PÓS-COLHEITA.....	21
CONCLUSÃO	23
REFERENCIAS	24
GLOSSÁRIO	25
GLOSSÁRIO DAS FAMÍLIAS OCUPACIONAIS.....	26
ANEXOS.....	29
ANEXO 1	30
ANEXO 2	31

APRESENTAÇÃO

O presente documento configura-se no Boletim intitulado: “*Acompanhamento Conjuntural do Mercado de Trabalho e Atividades Econômicas - APL Metalmeccânico Pós-colheita*”, produto previsto no plano de atividades do projeto: *Elaboração de Instrumentos de Monitoramento e Análise para a Gestão da Política de Arranjos Produtivos Locais do Rio Grande do Sul*, parceria entre o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE, e a Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento - AGDI, formalizada através do Contrato nº. 17/2013, firmado no mês de setembro de 2013.

Este é o quarto relatório de análise conjuntural do mercado de trabalho e atividades econômicas do APL Metalmeccânico Pós-colheita, sendo assim, a caracterização da estrutura do mercado de trabalho apresentada no primeiro boletim não é replicada aqui. Este boletim está dividido em duas partes centrais, além dessa Apresentação, Nota Metodológica, Introdução, Conclusão, Glossário de Termos e Glossário de Famílias Ocupacionais, são elas: (1) Análise Conjuntural do Emprego e (2) Análise dos Microempreendedores Individuais no APL.

A parte 1 inicia traçando um panorama da dinâmica do mercado de trabalho e das atividades econômicas, no que tange ao comportamento das admissões e desligamentos e do saldo de vagas no período acumulado de março de 2014 a maio de 2014¹, comparando o APL com outros recortes geográficos e temporais. Em seguida, volta-se para analisar especificamente o comportamento do mercado de trabalho dentro do APL, a participação das atividades, municípios e algumas características das vagas.

A parte 2 traz informações sobre os Microempreendedores individuais (MEIs), e analisa as características desta forma de inserção produtiva no APL bem como sua distribuição segundo as atividades e o território do APL. Também é avaliada a participação do APL no total de MEIs do território, bem como relevância do APL em relação ao estado.

¹ Último mês disponível (com ajustes) durante a elaboração deste relatório.

NOTA METODOLÓGICA

Para a elaboração de análises de Arranjos Produtivos Locais se faz necessário a utilização de uma delimitação desse Arranjo, de modo que, oriente o levantamento, e conseqüentemente, a análise das informações pesquisadas. Todas as delimitações utilizadas no escopo do Projeto, do qual se insere esse boletim, seguem aquelas adotadas pelo Programa de Fortalecimento dos Arranjos Produtivos Locais do estado do Rio Grande do Sul que possui a seguinte premissa: “*o governo não cria APLs, e sim, apoia a auto-organização das empresas, produtores, comunidades e instituições em arranjos produtivos locais*”².

Para obter esse reconhecimento de APL é necessário que os atores se organizem e elaborem uma série de documentos³, e de acordo com a Lei n. 13.839 de 5 de dezembro de 2011, compete ao Núcleo Estadual de Ações Transversais nos APLs (NEAT)⁴ definir os requisitos que habilitam a inclusão do APL no Programa de Fortalecimento das Cadeias e Arranjos Produtivos locais, dentre eles a validação da delimitação dos municípios e das Atividades Econômicas. As delimitações para o APL estão descritas no Anexo 1 deste relatório.

Em relação ao estudo propriamente dito, cabe destacar que são dois os eixos principais em que ele se organiza: análise do mercado de trabalho formal e análise dos microempreendedores individuais. Todas as análises desenvolvidas neste boletim são de caráter conjuntural, abrangendo três meses (março a maio). Não consta do objetivo deste boletim realizar uma análise estrutural, tal análise é parte integrante do Projeto, e por seu papel estratégico será realizada em Relatório específico⁵.

Para o estudo do mercado de trabalho do APL, a base de dados utilizada foi o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), registro administrativo que apresenta as admissões e desligamentos dos vínculos celetistas, e, portanto, adequada para a análise conjuntural (de fluxo), uma vez que as informações estão disponíveis mensalmente.

É importante salientar que, a partir de janeiro de 2011, o Ministério do Trabalho e Emprego passou a divulgar mensalmente o resultado do saldo de vagas do Caged com as informações de

² Informações disponíveis no Portal da AGDI através do link: <http://www.agdi.rs.gov.br/?model=conteudo&menu=909> Acesso em 02/12/2013.

³ Para obter detalhes sobre o processo de reconhecimento de um APL, acesse: <http://www.agdi.rs.gov.br/?model=conteudo&menu=914>. Acesso em: 02/12/2013.

⁴ O Núcleo Estadual de Ações Transversais nos APL – NEAT –, coordenado pela AGDI, é composto por órgãos da Administração Direta e Indireta e representantes de instituições executoras de projetos e ações que promovem o fortalecimento dos arranjos produtivos locais.

⁵ Trata-se do produto 1.4 qual seja, um Relatório de análise decenal que atende justamente ao anseio de uma análise de estrutura econômica e do emprego mais profunda.

movimentações de admissão e de desligamento declaradas fora do prazo de competência, o que requer cautela na análise dos dados. Anteriormente, tais informações eram divulgadas apenas no final de cada ano. Após diversas simulações realizadas com as informações deste registro, observou-se que, em geral, metade das declarações do Caged, entregues fora de prazo pelas empresas, ocorre até o primeiro mês subsequente ao prazo legal de entrega. Com o intuito de melhor descrever a realidade, a partir das informações disponíveis, optou-se por incorporar nas análises baseados nos saldos do Caged - os dados ajustados (ou seja, as declarações fora de prazo), demarcando a extração sempre após a divulgação pelo Ministério do Trabalho, de pelo menos um mês após o período de referência da análise. Para superar essas questões, cada uma das tabelas e/ou gráficos apresentados nesse relatório, a partir da base do Caged apresenta a data da extração da informação.

Visando propiciar uma análise comparativa do APL foram levantadas e sistematizadas informações para o Estado do Rio Grande do Sul e para anos anteriores. Quando a comparação dos dados do APL é feita com o Estado, deve-se entender o Estado como compreendendo as mesmas atividades econômicas do APL exclusive os municípios que fazem parte deste. A análise conjuntural é realizada sempre agrupando três meses consecutivos e pauta-se no período que compreende os meses de março a maio de 2012, 2013 e 2014, sempre analisando conjuntamente estes meses.

O segundo eixo, os microempreendedores, desenvolvido na seção subsequente, conta com os dados extraídos do Portal do Empreendedor que contém as informações relativas a esse tipo de trabalhador - Microempreendedor Individual - MEI que é a pessoa que trabalha por conta própria e que se legaliza como pequeno empresário. Vale esclarecer que, para ser um microempreendedor individual, é necessário faturar no máximo até R\$ 60.000,00 por ano e não ter participação em outra empresa como sócio ou titular.

Os dados relativos aos empreendedores individuais aqui apresentados referem-se à totalidade de dados disponíveis no Portal do Empreendedor, elaborado pelo Ministério de Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior, que representa registros de 2009 a 2014. Como nesta base não há a possibilidade de se acessar a série histórica, os dados disponibilizados se referem ao acumulado. Portanto, cada uma das tabulações constantes nesse relatório apresenta a data de extração dos dados, visto que essa é uma base atualizada diariamente.

INTRODUÇÃO

Arranjo Produtivo Local (APL) é um conceito típico da área de Economia Regional que busca compreender as vantagens advindas da aglomeração geográfica de diversas empresas para sua eficiência e competitividade. A origem do conceito pode ser encontrada na obra do economista inglês Alfred Marshall, na análise dos distritos industriais ingleses (VARGAS, s.d). Marshall foi o primeiro a perceber as vantagens advindas de tal aglomeração, o que denominou de eficiência coletiva. Essa importância da aglomeração de empresas veio a ser resgatada anos depois, sobretudo a partir do ano de 1980, para o desenho de políticas de desenvolvimento local. A partir de então, muito se avançou e diferentes visões sobre as aglomerações produtivas surgiram (VARGAS, s.d).

A mera concentração de empresas com atividades afins em um mesmo espaço geográfico é capaz de gerar ganhos para as empresas chamados de economias de aglomeração. Tais economias de aglomeração têm origem na cooperação, formal e tácita, entre as empresas, e não somente atividades individuais. Com o tempo este fenômeno da aglomeração geográfica de empresas passou a ser mais estudado e ganhou forma sob o conceito de Arranjo Produtivo Local, passando a abranger as mais diversas atividades econômicas. Para este trabalho o conceito adotado de APL se refere: “às aglomerações de empresas localizadas em um mesmo território que apresentem especialização produtiva e que mantenham vínculos de interação, cooperação, comércio, tecnologia e aprendizagem entre si e com outras instituições locais, tais como órgãos e entidades públicos, associações, universidades, centros tecnológicos, sindicatos, instituições de crédito, ensino e pesquisa, geradores de externalidades econômicas positivas e de um ambiente favorável ao desenvolvimento econômico e social” (RIO GRANDE DO SUL, 2011).

Atualmente, os APLs são reconhecidos como um poderoso mecanismo do desenvolvimento regional e diversas esferas de governo possuem políticas públicas voltadas para o fomento deste. No caso do Rio Grande do Sul verifica-se uma longa tradição na criação de arranjos cooperativos, que data do século XIX (AGDI, 2013), com as cooperativas agrícolas. Essa tradição se manteve ao longo de diversos governos e recentemente recebeu um novo estímulo. A política industrial do Estado, composta de vários eixos temáticos e programas de ações, tem o APL como um de seus elementos centrais. O fomento aos APLs do Estado consta como uma das principais ações da Política Estadual de Fomento à Economia da Cooperação (um dos eixos da Política Industrial) que o compreende como instrumento prioritário para a promoção do “desenvolvimento econômico do Rio Grande do Sul. No âmbito da Política, o desenvolvimento econômico é buscado através do adensamento de cadeias e arranjos produtivos, da cooperação entre empresas, e destas com

instituições do cooperativismo, da economia popular e solidária, da autogestão, do aprendizado coletivo, da inovação e da cultura exportadora” (AGDI, 2013, p. 30). Sendo assim, a Política é dividida em dois eixos centrais: o Programa de Fortalecimento das Cadeias e Arranjos Produtivos Locais (Programa de APLs) e o Programa de Redes de Cooperação (PRC).

No âmbito do Programa de APLs a empresa é compreendida “a partir de uma perspectiva coletiva e territorial sob a premissa de que os vínculos de cooperação entre instituições dos setores privado, cooperativo, público, de ensino e pesquisa e de organizações sem fins lucrativos potencializam as estratégias singulares de competição e fomentam o desenvolvimento da economia da região” (AGDI, 2013, p. 31). Como pode ser visto, segundo a política, a empresa é o ator principal do APL, origem de todos os intercâmbios e vínculos típicos do arranjo. Com este arcabouço desenvolvido, o programa tem como objetivo principal, através do fomento dos APLs, os programas de desenvolvimento setorial e a política de combate às desigualdades regionais.

O programa tem uma base teórica robusta como fundamento, bem como objetivos audaciosos. A fim de alcançar estes objetivos o programa tem como principal ferramenta a capacitação dos APLs e sua gestão, representada pela governança. Para tanto o governo do Estado estruturou dois fundos de recursos para possibilitar tal organização, que podem ser separados em dois principais: Programa de Apoio à Retomada do Desenvolvimento Econômico e Social do Estado do Rio Grande do Sul (PROREDES BIRD) e Fundo de Fortalecimento dos Arranjos Produtivos Locais (FUNDOAPL). O PROREDES BIRD se insere em um contexto mais amplo do que o aporte de recursos aos APLs, tendo como objetivo a retomada do desenvolvimento do Rio Grande do Sul por meio da execução de políticas públicas de modernização da gestão pública, de desenvolvimento do setor privado, da qualificação do ensino público e da melhoria dos transportes.

Na área de desenvolvimento do setor privado que se encaixa o fortalecimento dos APLs, que têm acesso a um aporte inicial de recursos de modo a possibilitar a organização mais rápida dos APLs enquadrados no programa. Sendo assim, o objetivo principal dos recursos do PROREDES BIRD para os APLs é a estruturação a governança e elaboração do Plano de Desenvolvimento e/ou de Marketing dos arranjos. Procura-se, desta forma, estimular a auto-organização de empresas, trabalhadores e instituições em APLs, com governança participativa, coordenação e agenda de ações próprias.

Já o FUNDO APL criado pela Lei 13.840 de 05/12/2012 e regulamentado pelo Decreto 50.562 de 14/08/2014, destina recursos a ações e projetos dos cooperados dos APL que busquem beneficiar

um grupo ou conjunto de produtores e empreendimentos da base do Arranjo. Estas ações e projetos vão desde investimentos fixos, capital de giro, tecnologia e agregação de valor à produção por meio da industrialização à disponibilização de serviços técnicos, tecnológicos, de metrologia, de extensão e capacitação. A lista completa de ações englobadas pelo fundo se encontra no Regulamento supracitado. Apesar de contar com recursos das mais diversas origens, o fundo tem como principal fonte de financiamento aportes das empresas participantes dos APLs. A empresa que aportar recursos ao fundo, receberá crédito fiscal em igual montante aos recursos deste aporte. Este fundo, contudo, ainda não se encontra em execução, apesar de estar com todas suas normas jurídicas já estabelecidas.

As políticas públicas voltadas para os APLs do Estado contemplam as diversas fases do fomento dos Arranjos, explicitando os conceitos e mecanismos que utiliza. Neste ínterim que se insere este boletim de análise conjuntural que tem como objetivo oferecer subsídios para o acompanhamento das políticas ao analisar o movimento conjuntural do mercado de trabalho e das exportações do APL, uma vez que as flutuações fornecem boas aproximações do desempenho do mesmo. A compreensão mais apurada da realidade local permite que o gestor público atue de forma a buscar soluções para os desafios encontrados pelo Arranjo, tendo como direção a promoção constante do desenvolvimento local.

1. ANÁLISE CONJUNTURAL DO MERCADO DE TRABALHO NO APL

A presente seção tem como foco a análise do saldo (admissões subtraídas dos desligamentos) do emprego formal acumulado entre março e maio de 2014. Para se calcular o saldo de emprego, cada admissão é tratada como um valor positivo unitário (+1) e cada desligamento como negativo (-1). Do resultado se obtém o saldo, que indica a diferença entre admissões e demissões, ou seja, a geração líquida de empregos formais no período. Um saldo positivo indica um aumento no número de vínculos, saldo negativo, uma diminuição. Desta forma, o saldo possibilita uma análise mais fiel do mercado de trabalho do que a análise separada das admissões e demissões, pois mostra quantos vínculos novos de fato estão sendo criados no mercado de trabalho, como está evoluindo, e a quantidade dos empregos gerados.

A fim de acompanhar o mercado de trabalho e buscar suas principais características, esta seção foi subdividida em três. A primeira aborda o saldo de emprego formal no APL de maneira comparativa, ou seja, com ênfase em seu desempenho frente a outras regiões e períodos. Na segunda, o foco se volta para as características do APL, como os municípios, atividades e porte do estabelecimento onde estão concentrados os saldos. Por último, trata-se das principais características das vagas.

1.1. Comportamento do mercado de trabalho formal: uma análise comparativa

Para efeito de comparação, os saldos dos vínculos empregatícios no APL serão analisados, inicialmente, frente aos saldos totais do Rio Grande do Sul e do Brasil (para ambos os casos - exceto os municípios que compõem o APL) para as mesmas atividades econômicas desenvolvidas no Arranjo. A fim de possibilitar uma avaliação mais geral sobre o desempenho do APL Metalmeccânico Pós-Colheita, este foi comparado com o Rio Grande do Sul e o Brasil. Ao se utilizar as mesmas atividades econômicas como comparação, possibilita-se uma análise fidedigna do desempenho do APL, pois tais atividades, em certa medida, estão sujeitas aos mesmos efeitos do cenário macroeconômico e de políticas econômicas federais. A exclusão dos municípios do APL das outras regiões elimina o viés de comparação na análise.

O saldo de empregos em 2014 mostra que o Brasil apresentou saldo negativo de -17.023 vínculos frente a um saldo positivo de 1.421 no Rio Grande do Sul. O APL, por sua vez, também apresentou saldo negativo (-19). Em relação ao mesmo trimestre dos anos anteriores, percebe-se que o Brasil vem diminuindo continuamente seus saldos. O Rio Grande do Sul apresenta oscilação, com 2012 como o ano de melhor saldo. O APL também apresenta oscilação e, da mesma forma que o Estado, tem em 2012 seu maior saldo. Contudo, os anos de 2012 e 2014 são negativos, situação que não se

repete para o Estado. Sendo assim, percebe-se que há certo paralelo entre o comportamento do APL e o Estado, dado a oscilação semelhante (Tabela 1).

Em comparação com o boletim anterior⁶, percebe-se que o comportamento do APL se mantém, em que pese não haver apresentado valores negativos para o saldo no trimestre de dezembro a fevereiro.

TABELA 1
Saldo de empregos formais, atividades do APL
APL Metalmeccânico Pós-colheita, Brasil e Rio Grande do Sul, março a maio de 2012 a 2014

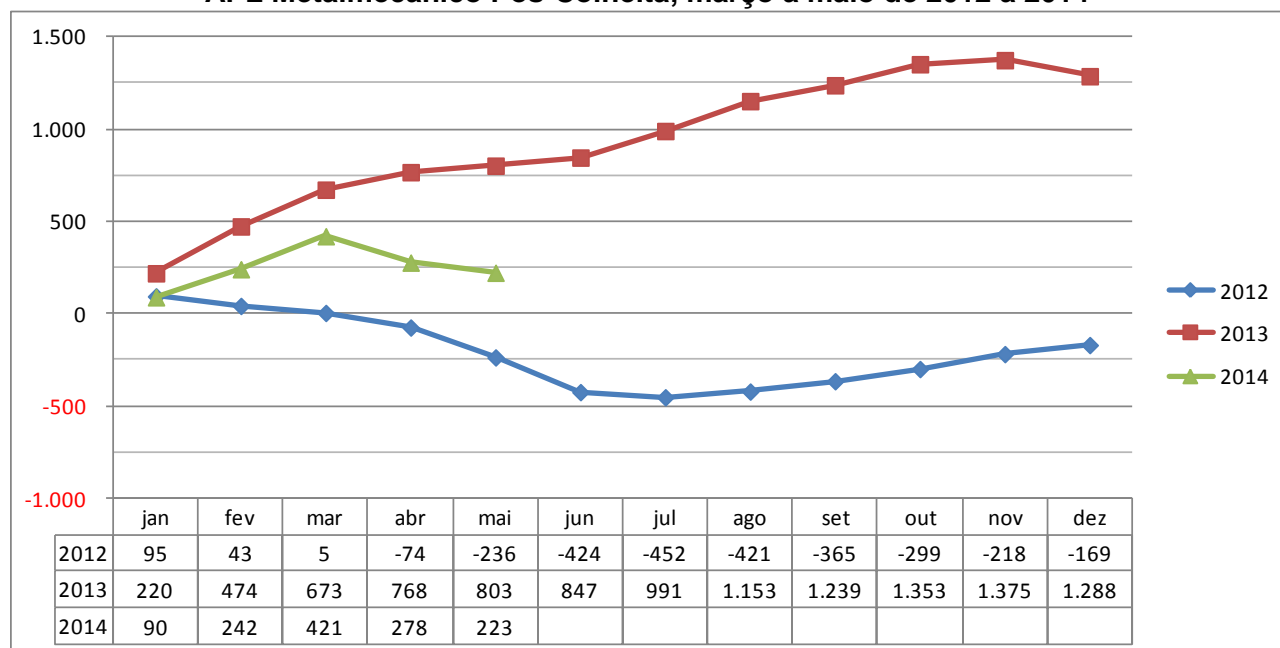
Região	2012	2013	2014
Brasil	39.206	27.783	-17.023
Rio Grande do Sul	3.530	6.002	1.421
APL	-279	329	-19

Fonte: MTE/Caged. Consulta realizada 31/07/2014
Elaboração: DIEESE

Na análise do saldo acumulado de empregos por ano, para os cinco meses disponíveis para 2014, percebe-se que março marca uma clara divisão. O saldo acumulado que era continuamente crescente até este mês, se tornou decrescente em abril e maio. Já os anos de 2012 e 2013 mostram tendências bastante diversas, o primeiro decrescente e o segundo crescente. A explicação reside nos primeiros seis meses de cada ano, enquanto 2012 apresentou saldo acumulado decrescente, 2013 apresentou crescente. De julho em diante ambos apresentaram saldos mensais continuamente positivos. Desta forma, os primeiros cinco meses de 2014 não se assemelham nem a 2012 nem a 2013, apresentando tendência particular (Gráfico 1).

⁶ Disponível em: <http://www.agdi.rs.gov.br/?model=conteudo&menu=967>

GRÁFICO 1
Saldo anual acumulado de empregos formais
APL Metalmeccânico Pós-Colheita, março a maio de 2012 a 2014



Fonte: MTE/Caged. Consulta realizada 31/07/2014
 Elaboração: DIEESE

1.2. Comportamento do mercado de trabalho formal por municípios, atividade econômica e tamanho do estabelecimento

Esta parte é dedicada a analisar como o saldo de emprego do APL Metalmeccânico Pós-colheita é distribuído internamente, ou seja, em relação aos seus municípios, atividades e tamanhos de estabelecimento⁷. Em relação aos municípios, chama atenção que em 2014, para o trimestre em análise, que o município com a maior participação no saldo total seja Condor (63,2%), dado que costumeiramente este posto cabe a Panambi, mesmo em se tratando de saldos negativos. Em relação aos mesmos trimestres dos anos anteriores, percebe-se o grande destaque de Panambi para a saldo final do APL, respondendo pela ampla maioria dos vínculos, sejam os criados ou extintos (Tabela 2).

TABELA 2
Saldo de empregos formais por municípios do APL
APL Metalmeccânico Pós-colheita março a maio de 2012 a 2014

Município	2012	2013	2014
Condor	-50	-28	-12
Panambi	-231	369	-4
Santa Barbara do Sul	2	-12	-3
Total:	-279	329	-19

Fonte: MTE/Caged. Consulta realizada 31/07/2014
 Elaboração: DIEESE

⁷ O tamanho do estabelecimento é definido pelo número de vínculos ativos que possui.

A distribuição do saldo entre as atividades econômicas também é concentrada, mas em menor nível. *Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, exceto irrigação* apresentou o maior saldo (99) – registra-se que essa é a atividade que mais emprega no APL-, e inclusive o único saldo positivo relevante para o período. Do lado dos saldos negativos, as principais atividades foram *Fabricação de aparelhos e equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica* (-46), *Fabricação de edifícios* (-28) e *Fabricação de máquinas, equipamentos e aparelhos para transporte e elevação de cargas e pessoas* (-20). O restante do saldo se encontra distribuído pelas demais atividades, sem nenhuma que mereça destaque (Tabela 3).

O mesmo trimestre nos anos anteriores, reforçaram a grande relevância da atividade de *Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, exceto irrigação* para o saldo total do APL, tanto pelas saldos positivos (2013) quanto pelos negativos (2012). Já as atividades de *Fabricação de aparelhos e equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica* e *Fabricação de máquinas, equipamentos e aparelhos para transporte e elevação de cargas e pessoas* continuaram com saldos relevantes (à exceção da segunda em 2012), mas com saldos positivos.

TABELA 3
Saldo de empregos formais por atividades econômicas do APL
APL Metalmeccânico Pós-colheita, março a maio de 2012 a 2014

Atividade econômica	2012	2013	2014
Fabricação de Artefatos de Material Plástico não Especificados			
Anteriormente	-1	10	-2
Fabricação de Estruturas Metálicas	-7	0	-3
Fabricação de Esquadrias de Metal	-1	-3	3
Fabricação de Obras de Caldeiraria Pesada	-6	-1	0
Produção de Artefatos Estampados de Metal	0	0	1
Serviços de Usinagem, Solda, Tratamento e Revestimento em Metais	-4	2	-3
Fabricação de Artigos de Serralheria, Exceto Esquadrias	-4	-3	5
Fabricação de Embalagens Metálicas	0	3	-5
Fabricação de Produtos de Metal não Especificados Anteriormente	-1	0	0
Fabricação de Componentes Eletrônicos	4	0	-5
Fabricação de Aparelhos e Equipamentos de Medida, Teste e Controle	-1	0	-1
Fabricação de Aparelhos e Equipamentos para Distribuição e Controle de Energia Elétrica	20	30	-46
Fabricação de Máquinas, Equipamentos e Aparelhos para Transporte e Elevação de Cargas e Pessoas	0	53	-20
Fabricação de Máquinas e Equipamentos de Uso Geral não Especificados Anteriormente	-2	-1	1
Fabricação de Máquinas e Equipamentos para a Agricultura e Pecuária, Exceto para Irrigação	-249	244	99
Fabricação de Máquinas-Ferramenta	0	0	-1
Fabricação de Máquinas para a Indústria Metalúrgica, Exceto Máquinas-Ferramenta	1	2	0
Fabricação de Máquinas e Equipamentos para Uso Industrial Específico não Especificados Anteriormente	-7	10	-10
Manutenção e Reparação de Máquinas e Equipamentos da Indústria Mecânica	-9	-9	6
Instalação de Máquinas e Equipamentos Industriais	-12	0	-10
Construção de Edifícios	0	-8	-28
Total:	-279	329	-19

Fonte: MTE/Caged. Consulta realizada em 31/07/2014
 Elaboração: DIEESE

Para melhor compreender a distribuição dos saldos de emprego, analisou-se simultaneamente os municípios e classes de atividades econômicas. Devido ao número de municípios e atividades foram selecionados somente os saldos mais significativos. Essa análise possibilita saber o quanto estas atividades selecionadas representam para cada um dos municípios. O subtotal da Tabela 4, equivale à soma das atividades representadas. Como pode ser visto, a principal atividade econômica (*Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, exceto irrigação*) do APL se encontra fortemente concentrada em Panambi, apesar dos três municípios apresentarem saldo para tal atividade. Panambi também é o município que apresenta a maior diversidade de atividades com saldos significativos. Sendo assim, algumas atividades, como por exemplo, *Fabricação de*

aparelhos e equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica e Fabricação de máquinas e equipamentos e aparelhos para transporte e elevação de cargas e pessoas estejam concentradas em Panambi.

TABELA 4
Saldo de empregos formais por atividades econômicas e municípios selecionados⁽¹⁾
APL Metalmeccânico Pós-colheita, março a maio de 2012 a 2014

Município	Atividade econômica	2012	2013	2014
Condor	Fabricação de Artigos de Serralheria, Exceto Esquadrias	-4	-11	-2
	Fabricação de Máquinas e Equipamentos para a Agricultura e Pecuária, Exceto para Irrigação	-30	-9	-3
	Instalação de Máquinas e Equipamentos Industriais	-8	-6	-9
	Subtotal	-42	-26	-14
	Total	-50	-28	-12
Panambi	Fabricação de Artigos de Serralheria, Exceto Esquadrias	0	8	4
	Fabricação de Embalagens Metálicas	0	3	-5
	Fabricação de Componentes Eletrônicos	4	0	-5
	Fabricação de Aparelhos e Equipamentos para Distribuição e Controle de Energia Elétrica	20	30	-46
	Fabricação de Máquinas, Equipamentos e Aparelhos para Transporte e Elevação de Cargas e Pessoas	0	53	-20
	Fabricação de Máquinas e Equipamentos para a Agricultura e Pecuária, Exceto para Irrigação	-219	262	110
	Fabricação de Máquinas e Equipamentos para Uso Industrial Específico não Especificados Anteriormente	-7	10	-10
	Manutenção e Reparação de Máquinas e Equipamentos da Indústria Mecânica	-10	-6	5
	Construção de Edifícios	-3	-8	-30
	Subtotal	-215	352	3
Total	-231	369	-4	
Santa Barbara do Sul	Fabricação de Artigos de Serralheria, Exceto Esquadrias	0	0	3
	Fabricação de Máquinas e Equipamentos para a Agricultura e Pecuária, Exceto para Irrigação	0	-9	-8
	Subtotal	0	-9	-5
Total	2	-12	-3	
Total	Fabricação de Artigos de Serralheria, Exceto Esquadrias	-4	-3	5
	Fabricação de Embalagens Metálicas	0	3	-5
	Fabricação de Componentes Eletrônicos	4	0	-5
	Fabricação de Aparelhos e Equipamentos para Distribuição e Controle de Energia Elétrica	20	30	-46
	Fabricação de Máquinas, Equipamentos e Aparelhos para Transporte e Elevação de Cargas e Pessoas	0	53	-20
	Fabricação de Máquinas e Equipamentos para a Agricultura e Pecuária, Exceto para Irrigação	-249	244	99
	Fabricação de Máquinas e Equipamentos para Uso Industrial Específico não Especificados Anteriormente	-7	10	-10
	Instalação de Máquinas e Equipamentos Industriais	-8	-6	-9
	Manutenção e Reparação de Máquinas e Equipamentos da Indústria Mecânica	-10	-6	5
	Construção de Edifícios	-3	-8	-30
Subtotal	-257	317	-16	
Total	-279	329	-19	

Fonte: MTE/Caged. Consulta realizada em 31/07/2014

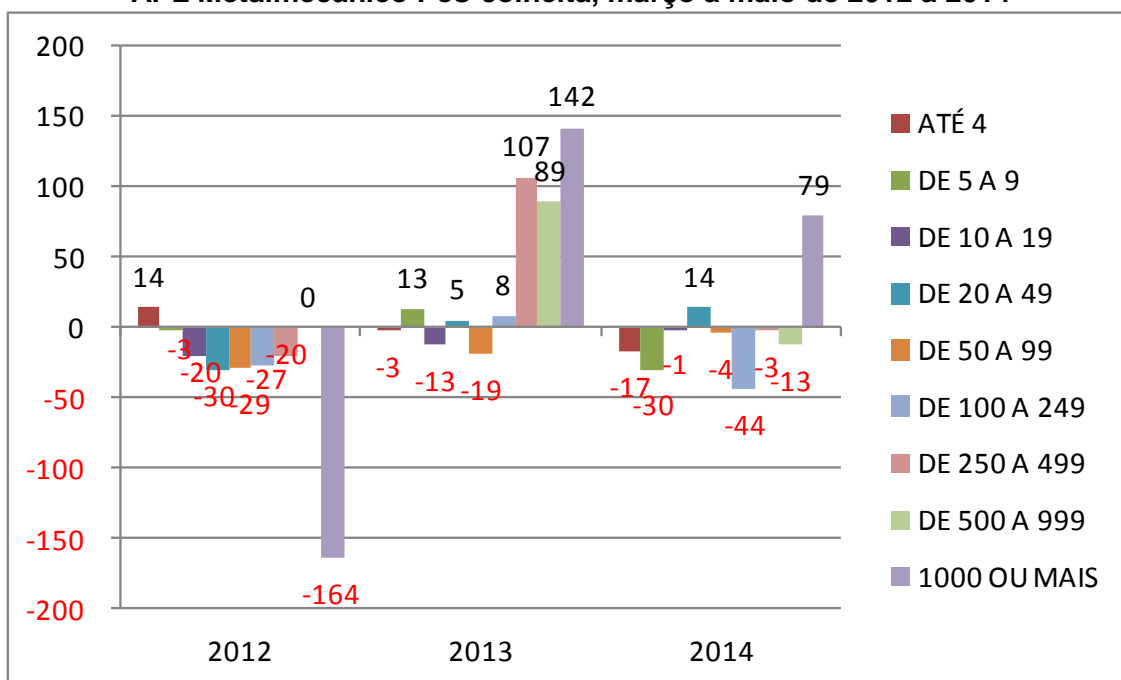
Elaboração: DIEESE

(1) Foram retiradas da tabela todas as atividades que não alcançaram ao menos o saldo de dois vínculos, em termos absolutos, à exceção das atividades de Panambi, onde foram retiradas da tabela as atividades que não alcançaram pelo menos o saldo de quatro vínculos, também em termos absolutos.

Em relação ao tamanho dos estabelecimentos, percebe-se que no trimestre em análise os maiores saldos estão nos estabelecimentos com mais de 1.000 vínculos, que juntamente com os estabelecimentos com 20 a 49 empregados, são os únicos com saldos positivos. Os saldos negativos se encontram nos demais portes de estabelecimentos, com destaque para aqueles com 100 a 249 vínculos (Gráfico 2).

Levando em conta o mesmo trimestre nos anos anteriores, verifica-se que os estabelecimentos apresentam grandes oscilações nos saldos. Em 2013, os saldos se concentraram nos estabelecimentos com 250 ou mais empregados, ao passo que em 2012 os saldos negativos foram generalizados (à exceção dos estabelecimentos com até 4 empregados) com especial destaque para aqueles com mais de 1.000 funcionários.

GRÁFICO 2
Saldo de empregos formais por atividades segundo tamanho do estabelecimento
APL Metalmeccânico Pós-colheita, março a maio de 2012 a 2014



Fonte: MTE/Caged. Consulta realizada em 31/07/2014
 Elaboração: DIEESE

1.3. Comportamento do mercado de trabalho formal segundo características das vagas

Nesta seção o boletim trata das características das vagas referentes às admissões e demissões no período. Contrariamente à seção anterior, aqui não serão utilizados os saldos de emprego, mas as movimentações, ou seja, serão tratados separadamente os trabalhadores admitidos e os desligados.

Em relação às famílias ocupacionais, foram identificadas as dez famílias com o maior número de admissões e as dez com maior número de desligamentos, sempre em relação ao trimestre de março a maio do ano de 2014. Entre as famílias com maior número de admissões, as dez que mais admitem representaram 69,3% das admissões totais do APL e 59,7% da massa salarial⁸. Somente os *Alimentadores de Linhas de Produção* respondem por 35,9% das admissões no APL e 27,9% da massa salarial, dado que a média salarial desta família é inferior à média salarial do APL. Nota-se ainda que o APL representa 3,4% das admissões do Rio Grande do Sul (para as mesmas atividades do APL, excluídos seus municípios), e sua média salarial de admissão é 1,6% superior à do Estado (Tabela 5).

Ao analisar os desligamentos, percebe-se que cinco das famílias ocupacionais que registram maior número de admissões são também as que registram os maiores desligamentos (*Alimentadores de Linhas de Produção, Trabalhadores de Soldagem e Corte de Metais e de Compósitos, Operadores de Equipamentos de Acabamento de Chapas e Metais, Montadores de Equipamentos Eletroeletrônicos e Preparadores e Operadores de Máquinas-Ferramenta Convencionais*). Ademais, os desligamentos se encontram menos concentrados do que as admissões. As dez famílias com os maiores desligamentos representaram 58,8% das admissões e 50,1% da massa salarial. *Trabalhadores de Soldagem e Corte de Metais e de Compósitos* (14,2%) e *Alimentadores de Linhas de Produção* (14,0%) representaram 28,2% dos desligamentos totais no APL e 22,9% da massa salarial, ou seja, o salário médio destas famílias é inferior ao salário médio de desligamento do APL. Cabe notar também que os desligamentos do APL representam 3,6% dos do Estado, com salário médio 1,7% superior. Já a razão dos salários do próprio APL: os desligados apresentaram média 6,0% superior ao dos desligados.

Comparando os admitidos e desligados de 2014, percebe-se que a maior parte dessas famílias apresentou saldo negativo, as únicas com saldo positivo foram *Alimentadores da Linhas de Produção* (246), *Operadores de Equipamentos de Acabamento de Chapas e Metais* (5) e *Trabalhadores de Caldeiraria e Serralheria* (6) (Anexo 2). Neste mesmo período houve diminuição de R\$109.137 na massa salarial do APL, devido à massa dos desligados superar a dos admitidos.

Em relação ao ano anterior, percebe-se que há pouca mudança nas principais famílias ocupacionais, tanto entre as que possuem maiores admissões, quanto maiores desligamentos. Importante notar também o avanço do salário médio real de 2013 para 2014, tanto dos desligados quanto dos

⁸ A massa salarial representa a soma de todos os salários pagos aos trabalhadores no período em análise.

admitidos no APL, de respectivamente 17,4% e 11,2%, enquanto no Estado foi de, respectivamente, 2,8% e 3,7%. Este aumento do salário médio real se refletiu no aumento real de 11,5% na geração de massa salarial no APL em 2014 frente a 2013. Ou seja, as admissões do trimestre de março a maio de 2014 representaram um aumento da massa salarial gerada no APL, se comparado com ao mesmo período de 2013. Contudo, a perda de massa salarial decorrente do saldo negativo de 2014 e do menor salário dos admitidos, fez com que houvesse diminuição da massa salarial em 2014, se comparada com 2013.

TABELA 5
Admissões, desligamentos, massa salarial e salário médio segundo família ocupacional
APL Metalmeccânico Pós-Colheita, março a maio de 2013 e 2014

Família Ocupacional	2013				2014			
	Vínculos	Massa (Em R\$ ²)	%Massa ¹	Sal. Médio (em R\$ ²)	Vínculos	Massa (Em R\$ ²)	%Massa ¹	Sal. Médio (em R\$ ²)
Maiores admissões								
Alimentadores de Linhas de Produção	247	241.343	18,7	977	407	401.962	27,9	988
Trabalhadores de Soldagem e Corte de Metais e de Compósitos	139	149.015	11,5	1.072	90	112.797	7,8	1.253
Operadores de Equipamentos de Acabamento de Chapas e Metais	109	100.821	7,8	925	60	60.503	4,2	1.008
Montadores de Equipamentos Eletro-Eletrônicos	25	25.013	1,9	1.001	50	69.006	4,8	1.380
Trabalhadores de Traçagem e Montagem de Estruturas Metálicas e de Compósitos	19	24.903	1,9	1.311	46	55.228	3,8	1.201
Operadores de Máquinas de Conformação de Metais	91	87.253	6,8	959	32	35.834	2,5	1.120
Trabalhadores de Caldeiraria e Serralheria	12	14.681	1,1	1.223	28	37.357	2,6	1.334
Preparadores e Operadores de Máquinas-Ferramenta Convencionais	45	53.182	4,1	1.182	27	33.230	2,3	1.231
Técnicos de Controle da Produção	25	33.010	2,6	1.320	23	26.871	1,9	1.168
Trabalhadores de Estruturas de Alvenaria	27	32.421	2,5	1.201	23	26.193	1,8	1.139
Subtotal das 10 Famílias com maior número de admissões	739	761.641	59,0	1.031	786	858.983	59,7	1.093
Subtotal das demais Famílias Ocupacionais	392	528.978	41,0	1.349	348	579.861	40,3	1.666
Total do APL	1.131	1.290.620	100,0	1.141	1.134	1.438.844	100,0	1.269
Total do Rio Grande do Sul³	38.555	46.406.433	2,8	1.204	33.761	42.173.901	3,4	1.249
Maiores desligamentos								
Trabalhadores de Soldagem e Corte de Metais e de Compósitos	128	145.814	15,5	1.139	164	210.456	13,6	1.283
Alimentadores de Linhas de Produção	110	103.544	11,0	941	161	143.389	9,3	891
Operadores de Máquinas de Conformação de Metais	83	83.665	8,9	1.008	83	97.435	6,3	1.174
Operadores de Equipamentos de Acabamento de Chapas e Metais	50	46.074	4,9	921	55	56.480	3,6	1.027
Montadores de Máquinas Pesadas e Equipamentos Agrícolas	19	21.931	2,3	1.154	41	50.963	3,3	1.243
Trabalhadores de Traçagem e Montagem de Estruturas Metálicas e de Compósitos	26	29.477	3,1	1.134	39	49.357	3,2	1.266
Montadores de Equipamentos Eletro-Eletrônicos	14	13.353	1,4	954	35	49.321	3,2	1.409
Preparadores e Operadores de Máquinas-Ferramenta Convencionais	18	19.838	2,1	1.102	34	46.012	3,0	1.353
Operadores de Equipamentos de Movimentação de Cargas	24	22.626	2,4	943	33	36.736	2,4	1.113
Almoxarifes e Armazenistas	24	24.572	2,6	1.024	32	35.464	2,3	1.108
Subtotal das 10 Famílias com maior número de desligamentos	496	510.894	54,4	1.030	677	775.611	50,1	1.146
Subtotal das demais Famílias Ocupacionais	324	427.565	45,6	1.320	475	772.370	49,9	1.626
Total do APL	820	938.459	100,0	1.144	1.152	1.547.981	100,0	1.344
Total do Rio Grande do Sul³	33.000	42.426.897	2,2	1.286	32.382	42.800.265	3,6	1.322

Notas:

(1) Participação em relação ao total do APL

(2) Remuneração deflacionada pelo INPC/IBGE de Maio de 2014

(3) Considerando as mesmas atividades do APL, exclusive os municípios do território do APL

Fonte: MTE/Caged. Consulta realizada em 31/07/2014

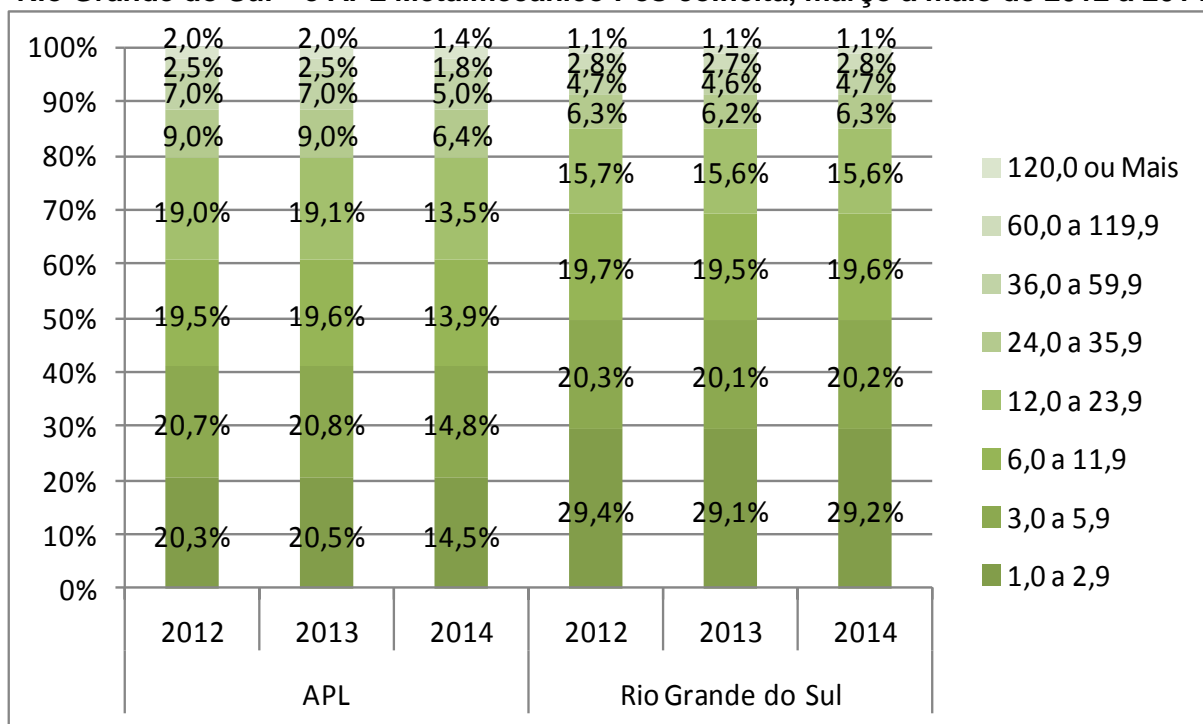
Elaboração: DIEESE

Em relação ao tempo de permanência no emprego, chama atenção que 43,1% dos trabalhadores desligados no APL Metalmeccânico Pós-Colheita possuía menos de um ano no emprego, sendo que 29,3% não ultrapassou seis meses no emprego e 14,5% deles foram desligados antes de completar três meses de trabalho.

O Rio Grande do Sul apresenta tempo médio de permanência ainda menor que o APL, com destaque para a grande participação nos desligamentos com até três meses de emprego, aproximadamente 30%. Comparando com os anos anteriores percebe-se que o tempo médio de permanência dos empregados do APL aumentou, fato que ocorreu em 2014 frente a 2013 (Gráfico 4).

GRÁFICO 4

Distribuição (%) dos desligamentos segundo o tempo de permanência no emprego Rio Grande do Sul⁽¹⁾ e APL Metalmeccânico Pós-colheita, março a maio de 2012 a 2014



Fonte: MTE/Caged. Consulta realizada em 03/06/2014

Elaboração: DIEESE

(1) Os dados para o estado do Rio Grande do Sul estão restritos a aquelas atividades que compõem o APL excluindo-se os municípios que compõem o APL.

2. OS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS⁹ NO APL METALMECÂNICO PÓS-COLHEITA

Atualmente, os empreendedores individuais no APL Metalmecânico Pós-Colheita totalizam 60 Microempreendedores, fortemente concentrados no município de Panambi que responde por 70,0% do total de MEIs do APL. Assim como esperado, o município com maior participação, em termos de número de estabelecimentos e empregos no APL foi também o que apresentou maior participação no número de MEIs. Outro dado relevante é a participação dos MEIs do APL no total de MEIs no território, uma vez que esses representam apenas 3,5% dos MEIs do território. Também é possível comparar a participação dos MEIs nas atividades do APL no total de MEIs do Rio Grande do Sul (2,1%). Por último, ainda cabe notar que o arranjo agrega, considerando somente as atividades do APL, 1,2% do total de MEIs do estado (Tabela 6).

Na comparação com o boletim do trimestre anterior, observa-se que houve um aumento no total de MEIs no território entre os meses maio e agosto igual a 4%, contudo não houve nenhum novo registro de empreendedor individual nas atividades do APL.

TABELA 6
Distribuição dos Microempreendedores Individuais por municípios (em %)
APL Metalmecânico Pós-colheita, 2014

Município	Microempreendedores Individuais - Total [A]	Microempreendedores Individuais - APL [B]	Participação dos municípios no total (%) - APL	Participação do APL no total do município (%) [B/A]
Condor	115	4	6,7	3,5
Panambi	1.153	42	70,0	3,6
Santa Barbara do Sul	436	14	23,3	3,2
Total	1.704	60	100	3,5
Rio Grande do Sul	247.079	5.169	1,2	2,1

Fonte: MDIC, Portal do Empreendedor. Consulta realizada em 08/08/2014.
Elaboração: DIEESE.

No tocante à distribuição dos empreendedores individuais segundo atividade econômica, há maior dispersão dos MEIs, se comparada à distribuição por municípios. Do total de 22 atividades que compõem o APL, sete apresentam MEIs, mas nenhuma delas apresenta destaque na concentração. Interessante notar, como ocorreu para outros APL, que as atividades que mais concentram os

⁹ Os totais de MEI inclui MEIs que formalizaram seu registro por meio do Portal do Empreendedor que formam a grande maioria, somados, aos empresários Individuais Microempresas (ME) que fizeram a opção, no Portal do Simples Nacional, de converter seus registros em Microempreendedores Individuais.

microempreendedores individuais possuem pouca representatividade para o estoque de vínculos e estabelecimentos (Tabela 7).

TABELA 7
Distribuição dos Microempreendedores Individuais entre os municípios
APL Metalmeccânico Pós-colheita, 2014

Atividade Econômica	Microempreendedores individuais - APL	Participação da atividade no total do APL	Microempreendedores individuais - RS	Participação do APL no total do RS
Manutenção e Reparação de Máquinas e Equipamentos da Indústria Mecânica	16	26,7	1.141	1,4
Serviços de Usinagem, Solda, Tratamento e Revestimento em Metais	12	20,0	935	1,3
Fabricação de Artigos de Serralheria, Exceto Esquadrias	12	20,0	1.512	0,8
Fabricação de Esquadrias de Metal	8	13,3	427	1,9
Instalação de Máquinas e Equipamentos Industriais	6	10,0	442	1,4
Produção de Artefatos Estampados de Metal	4	6,7	298	1,3
Fabricação de Produtos de Metal não Especificados Anteriormente	2	3,3	329	0,6
Fabricação de Artefatos de Material Plástico não Especificados Anteriormente	0	0,0	76	0,0
Fabricação de Estruturas Metálicas	0	0,0	1	0,0
Construção de Edifícios	0	0,0	8	0,0
Fabricação de Obras de Caldeiraria Pesada	0	0,0	0 -	
Fabricação de Embalagens Metálicas	0	0,0	0 -	
Fabricação de Componentes Eletrônicos	0	0,0	0 -	
Fabricação de Aparelhos e Equipamentos de Medida, Teste e Controle	0	0,0	0 -	
Fabricação de Aparelhos e Equipamentos para Distribuição e Controle de Energia Elétrica	0	0,0	0 -	
Fabricação de Máquinas, Equipamentos e Aparelhos para Transporte e Elevação de Cargas e Pessoas	0	0,0	0 -	
Fabricação de Máquinas e Equipamentos de Uso Geral não Especificados Anteriormente	0	0,0	0 -	
Fabricação de Máquinas e Equipamentos para a Agricultura e Pecuária, Exceto para Irrigação	0	0,0	0 -	
Fabricação de Máquinas-Ferramenta	0	0,0	0 -	
Fabricação de Máquinas para a Indústria Metalúrgica, Exceto Máquinas-Ferramenta	0	0,0	0 -	
Fabricação de Máquinas e Equipamentos para Uso Industrial Específico não Especificados Anteriormente	0	0,0	0 -	
Soma	60	100	5.169	1,2

Fonte: MDIC, Portal do Empreendedor. Consulta realizada em 08/08/2014.
Elaboração: DIEESE.

CONCLUSÃO

O presente estudo buscou realizar uma análise conjuntural do mercado de trabalho do APL Metalmeccânico Pós-Colheita, baseada em dois eixos: (1) evolução comparativa dos saldos do emprego composto também pelas características das vagas (2) análise dos Microempreendedores Individuais no APL.

Verifica-se que o trimestre registrou saldo de emprego negativo igual a -19, seguindo o Brasil, que também apresentou saldo negativo, mas o oposto do Rio Grande do Sul, com saldo positivo.

O saldo acumulado do APL no ano (2014) mostra oscilação, dado que o saldo foi crescente até março, e decrescente desde então. A comparação com os saldos mensais dos anos anteriores revela um cenário intermediário para 2014, com desempenho do trimestre melhor do que 2012 mas pior do que 2013, inclusive foi o único dos três anos que apresentou oscilação nos primeiros cinco meses do ano, dado que 2012 apresentou tendência de queda e 2013 de crescimento.

Quanto à distribuição territorial do APL, Condor foi o município com o maior saldo em magnitude (-12). Costumeiramente, o saldo se concentra em Panambi, nos anos anteriores. As atividades econômicas apresentaram menor concentração, as principais atividades foram: *Fabricação de aparelhos e equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica* (-46), *Fabricação de edifícios* (-28) e *Fabricação de máquinas, equipamentos e aparelhos para transporte e elevação de cargas e pessoas* (-20). Chama atenção ainda *Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, exceto irrigação* (99), o único saldo positivo. Em relação à distribuição dos saldos segundo o tamanho dos estabelecimentos, chamaram atenção aqueles com mais de 1.000, já os saldos negativos se encontram distribuídos de maneira uniforme nos demais portes de estabelecimentos.

Em relação às famílias ocupacionais, cabe citar que cinco das que apresentaram as maiores admissões apresentam também os maiores desligamentos. Entre as famílias com maior número de admissões, as dez que mais admitiram representaram 69,3% das admissões totais do APL e 59,7% da massa salarial, já as dez famílias com maiores desligamentos representaram 58,8% das admissões e 50,1% da massa salarial. Ademais, a diminuição real da massa salarial do período foi da ordem de R\$109.137.

Em relação aos Microempreendedores individuais, foi identificado, o registro de 60 MEIs concentrados em Panambi (70,0%) e distribuídos de maneira relativamente uniforme entre as sete atividades que apresentaram MEIs.

REFERENCIAS

AGÊNCIA GAÚCHA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL. Plano de implantação da política industrial Desenvolvimento Econômico do RS. Porto Alegre, 2013.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **Estatísticas**. Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior. Disponível em: <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/>. Acesso em Nov. de 2013.

RIO GRANDE DO SUL. Assembleia Legislativa. **Lei 13.839 de 5 de dezembro de 2011**. Disponível em: <http://www.agdi.rs.gov.br/upload/1381329396_Lei%20Estadual%2013.839%20-%20Institui%20a%20Politica%20Estadual%20de%20Fomento%20a%20Economia%20da%20Cooperacao.pdf>. Acesso em 06/02/2014.

RIO GRANDE DO SUL. Assembleia Legislativa. **Lei 13.840 de 5 de dezembro de 2011**. Disponível em: <<http://www.al.rs.gov.br/legiscomp/arquivo.asp?Rotulo=Lei%20n%BA%2013840&idNorma=1146&tipo=pdf>>. Acesso em 06/02/2014.

VARGAS, M. **Nota metodológica do Projeto Elementos para o desenvolvimento de uma tipologia de APLs**. Rio de Janeiro: [s.d], Redesist/UFRJ.

GLOSSÁRIO

Arranjos produtivos locais: aglomerações de empresas localizadas em um mesmo território que apresentem especialização produtiva e que mantenham vínculos de interação, cooperação, comércio, tecnologia e aprendizagem entre si e com outras instituições locais, tais como órgãos e entidades públicos, associações, universidades, centros tecnológicos, sindicatos, instituições de crédito, ensino e pesquisa, geradores de externalidades econômicas positivas e de um ambiente favorável ao desenvolvimento econômico e social (Lei 13.839 de 5 dezembro de 2011).

Atividade econômica: Conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal. O IBGE possui, dentre outras, uma classificação de nove setores de atividade econômica: extrativa mineral; indústria de transformação; serviços industriais de utilidade pública; construção civil; comércio; serviços; administração pública; agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca; e 'outros'.

Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados): É um registro administrativo do Ministério do Trabalho e Emprego, de periodicidade mensal e que contém as declarações de estabelecimentos com movimentação (admissões ou desligamentos) prestada até o dia 7 do mês subsequente à movimentação.

CBO (Classificação Brasileira de Ocupações): é o documento que reconhece, nomeia e codifica os títulos e descreve as características das ocupações do mercado de trabalho brasileiro. Foi instituída pela portaria ministerial nº. 397, de 9 de outubro de 2002, e tem por finalidade a identificação das ocupações no mercado de trabalho, para fins classificatórios junto aos registros administrativos e domiciliares.

CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas): É um instrumento padrão de classificação para identificação das unidades produtivas do Brasil, sob o enfoque das atividades econômicas existentes. É desenvolvida sob a coordenação do IBGE, de forma compatível com a *International Standard Industrial Classification* – ISIC, terceira revisão aprovada pela Comissão de Estatística das Nações Unidas em 1989 e recomendada como instrumento de harmonização das informações econômicas em âmbito internacional.

Clusters: Termo em inglês que significa “blocos” ou “agrupamentos”. No setor industrial é um termo utilizado para destacar agrupamentos ou ramos industriais.

Família ocupacional: cada família ocupacional constitui um conjunto de ocupações similares correspondente a um domínio de trabalho mais amplo que aquele da ocupação.

INPC: Índice Nacional de Preços ao Consumidor é medido pelo IBGE em 11 capitais brasileiras. Consideram-se apenas famílias com renda entre 1 e 8 salários mínimos.

Saldo do emprego: resultado da diferença entre admissões e desligamentos nos estabelecimentos declarantes do Caged. Indica o emprego efetivamente criado no período.

Variação percentual do estoque de emprego (%): Indica o aumento ou a diminuição do estoque do emprego em decorrência da criação/perda de empregos no período. É calculado através da fórmula: saldo da movimentação do mês/ano ÷ estoque inicial do mesmo mês de referência x 100.

GLOSSÁRIO DAS FAMÍLIAS OCUPACIONAIS

Alimentadores de Linhas de Produção: Preparam materiais para alimentação de linhas de produção; organizam a área de serviço; abastecem linhas de produção; alimentam máquinas e separam materiais para reaproveitamento. Formação e Experiência: o trabalho é exercido por pessoas com escolaridade de quarta à sétima série do ensino fundamental, acrescido de curso de qualificação profissional de nível básico, com no máximo, duzentas horas de duração. O exercício pleno da função se dá em menos de um ano de experiência profissional.

Almoxarifes e Armazenistas: Recepcionam, conferem e armazenam produtos e materiais em almoxarifados, armazéns, silos e depósitos. Fazem os lançamentos da movimentação de entradas e saídas e controlam os estoques. Distribuem produtos e materiais a serem expedidos. Organizam o almoxarifado para facilitar a movimentação dos itens armazenados e a armazenar. Formação e Experiência: Para o exercício dessas ocupações requer-se formação equivalente ao nível médio completo e curso básico de qualificação de até duzentas horas/aula. O pleno desempenho das atividades ocorre após um a dois anos de experiência profissional.

Montadores de Equipamentos Eletroeletrônicos: Montam, testam e inspecionam placas, aparelhos e ou equipamentos eletroeletrônicos. Instalam painel de comando de rampa, esteira rolante e elevadores; preenchem relatórios e fichas dos equipamentos. Organizam e mantêm o local de trabalho em condições de uso. Abastecem o posto de trabalho de componentes, peças e materiais. Formação e Experiência: A escolaridade requerida é de nível médio mais curso básico de qualificação profissional, até duzentas horas/aula. A experiência profissional para desempenhar plenamente as atividades dessas ocupações é normalmente de um ano.

Montadores de Maquinas Pesadas e Equipamentos Agrícolas: Montam máquinas agrícolas, de terraplenagem e perfuratrizes, inspecionando e fixando peças e conjuntos mecânicos e abastecendo sistemas hidráulicos, de arrefecimento e de lubrificação. Montam equipamentos de levantamento, movimentação e descarga, avaliando condições de locais para instalações, realizando terraplanagem para instalação e montagem, montando e alinhando bases e rampas de plataformas de descarga. Montam equipamentos de extração e beneficiamento de minérios e rochas, tais como alimentadores, peneiras, transportadores de correia e esteira e britadores, entre outros. Instalam equipamentos hidráulicos, pneumáticos, eletroeletrônicos, mecânicos e de ar-condicionado. Ajustam componentes mecânicos, hidráulicos e pneumáticos. Realizam testes em sistemas e componentes. Formação e Experiência: O acesso a essas ocupações ocorre após formação do ensino médio, acrescido de um curso profissionalizante superior a quatrocentas horas/aula, preferencialmente voltado à montagem de máquinas pesadas e ou equipamentos agrícolas oferecidos em centros de treinamento da própria empresa ou em escolas especializadas. Somente após quatro anos de prática profissional é que o trabalhador atinge o desempenho total das atividades.

Operadores de Equipamentos de Acabamento de Chapas e Metais: Preparam acabamento de materiais metálicos, realizam tratamento térmico em chapas e metais e controlam a qualidade dos produtos. Identificam e bobinam produtos metálicos e controlam o fluxo e o processo de acabamento. Laminam tarugos e tiras de aço e preparam sucata e escória. Trabalham em conformidade com as normas e procedimentos técnicos e de qualidade, segurança, higiene, saúde e preservação ambiental. Formação e Experiência: Para o exercício dessas ocupações requer-se ensino médio concluído e curso técnico na área de atuação oferecido por instituições de formação profissional ou escolas técnicas. O pleno desempenho das atividades ocorre entre um e dois anos de experiência profissional. A exceção fica por conta do preparador de sucatas para o qual se requer a quarta série do ensino fundamental e prática profissional no posto de trabalho.

Operadores de Maquinas de Conformação de Metais: Dobram chapas e barras metálicas. Curvam tubos, chapas e barras de metais. Conformam peças de metais por prensagem hidráulica e excêntrica. Cortam chapas de metais. Controlam a qualidade de chapas, barras e tubos de metais. Realizam manutenção de máquinas e matrizes. Formação e Experiência: Para o exercício dessas ocupações requer-se ensino

fundamental e curso básico de qualificação profissional com até duzentas horas/aula. O exercício pleno das atividades ocorre entre um e dois anos de experiência profissional

Preparadores e Operadores de Máquinas-Ferramenta Convencionais: Preparam, regulam e operam máquinas-ferramenta que usinam peças de metal e compósitos e controlam os parâmetros e a qualidade das peças usinadas, aplicando procedimentos de segurança às tarefas realizadas. Planejam sequências de operações, executam cálculos técnicos; podem implementar ações de preservação do meio ambiente. Dependendo da divisão do trabalho na empresa, podem apenas preparar ou operar as máquinas-ferramenta. Formação e Experiência: Para o exercício dessas ocupações requer-se o ensino fundamental e cursos de qualificação profissional de mais de quatrocentas horas/aula, no caso do preparador de máquinas-ferramenta e entre duzentas e quatrocentas horas para as demais ocupações. O exercício pleno das atividades requer entre um e dois anos de experiência, sendo que as maiores exigências recaem no profissional que atua com mandriladora.

Técnicos de Controle da Produção: Inspeccionam o recebimento e organizam o armazenamento e movimentação de insumos; verificam conformidade de processos; liberam produtos e serviços; trabalham de acordo com normas e procedimentos técnicos, de qualidade e de segurança e demonstram domínio de conhecimentos técnicos específicos da área. Formação e Experiência: Para o exercício dessas ocupações, requer-se escolaridade mínima de ensino médio, acrescida de cursos básicos de qualificação, que podem variar de duzentas a quatrocentas horas/aula. O desempenho pleno das atividades ocorre após um ou dois anos de experiência.

Trabalhadores de Caldeiraria e Serralheria: Confeccionam, reparam e instalam peças e elementos diversos em chapas de metal como aço, ferro galvanizado, cobre, estanho, latão, alumínio e zinco; fabricam ou reparam caldeiras, tanques, reservatórios e outros recipientes de chapas de aço; recortam, modelam e trabalham barras perfiladas de materiais ferrosos e não ferrosos para fabricar esquadrias, portas, grades, vitrais e peças similares. Formação e experiência: As ocupações requerem nível de instrução mínimo equivalente ao ensino fundamental (ou 1º grau completo) e sua aprendizagem poderá se dar por intermédio de cursos de qualificação profissional de curta duração até duzentas horas; é desejável que os titulares das ocupações apresentem experiência anterior por um período de três a quatro anos.

Trabalhadores de estruturas de alvenaria: Organizam e preparam o local de trabalho na obra; constroem fundações e estruturas de alvenaria. Aplicam revestimentos e contrapisos. Formação e experiência O grau de escolaridade exigido para atuar como profissional dessa área é o ensino fundamental. O aprendizado, geralmente, ocorre no canteiro de obras ou ainda pode ser obtido em escolas de formação profissional da área de construção civil. Para o pleno desenvolvimento das atividades requer-se experiência entre um e dois anos. A(s) ocupação(ões) elencada(s) nesta família ocupacional demanda formação profissional para efeitos do cálculo do número de aprendizes a serem contratados pelos estabelecimentos nos termos do artigo 429 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, exceto os casos previstos no art. 10 do Decreto 5.598/2005

Trabalhadores de Soldagem e Corte de Metais e de Compósitos : Unem e cortam peças de ligas metálicas usando processos de soldagem e corte, tais como eletrodo revestido, TIG, MIG, MAG, oxigás, arco submerso, brasagem, plasma. Preparam equipamentos, acessórios, consumíveis de soldagem e corte e peças a serem soldadas. Aplicam estritas normas de segurança, organização do local de trabalho e meio ambiente. Formação e experiência: Espera-se que os profissionais da família tenham concluído, pelo menos, a quarta série do ensino fundamental e cursos de qualificação profissional de duração variada, com até duzentas horas para a maioria das ocupações e mais de quatrocentas horas para brasador. As habilidades plenas para o exercício das atividades demandam uma experiência anterior em torno de um a dois anos. Algumas atividades de soldagem podem exigir qualificação ou certificação do soldador em organismo credenciado.

Trabalhadores de Traçagem e Montagem de Estruturas Metálicas e de Compósitos: Confeccionam gabaritos e modelos de peças de estruturas metálicas diversas, incluindo estruturas de embarcações e aeronaves; preparam peças da estrutura; montam, instalam e recuperam estruturas metálicas. Realizam manutenção produtiva de máquinas e equipamentos. Organizam o local de trabalho para executá-lo conforme normas e procedimentos técnicos, de qualidade, segurança e preservação do meio ambiente. Formação e Experiência : Para o exercício dessas ocupações requer-se ensino fundamental e curso básico de qualificação

profissional com até duzentas horas/aula. O pleno desempenho das atividades ocorre com a prática no próprio local de trabalho.

ANEXOS

ANEXO 1
Classes de Atividade Econômica e Municípios que compõem o APL Metalmeccânico Pós-Colheita do estado do Rio Grande do Sul

Classe	Descrição
2229-3	Fabricação de artefatos de material plástico não especificados anteriormente
2511-0	Fabricação de estruturas metálicas
2512-8	Fabricação de esquadrias de metal
2513-6	Fabricação de obras de caldeiraria pesada
2532-2	Produção de Artefatos de Metal
2539-0	Serviços de usinagem, solda, tratamento e revestimento em metais
2542-0	Fabricação de artigos e serralheria, exceto esquadrias
2543-8	Fabricação de ferramentas
2591-8	Fabricação de embalagens metálicas
2599-3	Fabricação de produtos de metal não especificados anteriormente
2610-8	Fabricação de componentes eletrônicos
2651-5	Fabricação de aparelhos e equipamentos de medida, teste e controle
2731-7	Fabricação de aparelhos, equipamentos para a distribuição e controle de energia elétrica
2822-4	Fabricação de máquinas e equipamentos e aparelhos para transporte e elevação de cargas e pessoas
2829-1	Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral não especificados anteriormente
2833-0	Fabricação de máquinas e equipamentos para agricultura, pecuária, exceto para irrigação
2840-2	Fabricação de máquinas-ferramentas
2861-5	Fabricação de máquinas para a indústria metalúrgica, exceto máquinas-ferramentas
2869-1	Fabricação de máquinas e equipamentos para o uso industrial e específico não especificado anteriormente
3314-7	Manutenção e Reparo de Máquinas e Equipamentos
3321-0	Instalação de Máquinas e Equipamentos Industriais
4120-4	Construção de Edifícios

DESCRIÇÃO DOS MUNICÍPIOS ABRANGENTES AO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL METALMECÂNICO PÓS-COLHEITA: PANAMBI, CONDOR E SANTA BÁRBARA DO SUL.

Fonte: AGDI

Disponível em: http://www.agdi.rs.gov.br/upload/1345731944_Delimitacao%20APL%20Metalmeccanico%20Pos-colheita.pdf

ANEXO 2

**Saldo de empregos formais, massa salarial e salário médio segundo família ocupacional
APL Metalmeccânico Pós-Colheita, março a maio de 2013 e 2014**

Família Ocupacional	2013	2014
Alimentadores de Linhas de Produção	137	246
Almoxarifes e Armazenistas	-2	-13
Montadores de Equipamentos Eletro-Eletrônicos	11	15
Montadores de Máquinas Pesadas e Equipamentos Agrícolas	6	-26
Operadores de Equipamentos de Acabamento de Chapas e Metais	60	5
Operadores de Máquinas de Conformação de Metais	8	-51
Preparadores e Operadores de Máquinas-Ferramenta Convencionais	29	-7
Técnicos de Controle da Produção	12	-1
Trabalhadores de Caldeiraria e Serralheria	-1	6
Trabalhadores de Estruturas de Alvenaria	-7	-6
Trabalhadores de Soldagem e Corte de Metais e de Compósitos	17	-74
Trabalhadores de Traçagem e Montagem de Estruturas Metálicas e de Compósitos	-7	7
Total	263	101

Fonte: MTE/Caged. Consulta realizada em 02/09/2014

Elaboração: DIEESE